

Objetivos: Noções de patologia, salubridade e normalidade são construídas por meio de discursos, subjetivações, relações sociais e materialidades que mudam ao longo do tempo. Tais noções resultam na domesticação dos corpos, a qual se dá através de práticas as mais diversas, e cujo universo material nos permite uma compreensão particular do mundo social. Diante disso, esta disciplina tem por objetivo introduzir discussões acerca dos conceitos de saúde e doença a partir de trabalhos arqueológicos os mais diversos, tais como aqueles realizados em instituições hospitalares e psiquiátricas, ou que investigam objetos relacionados a diferentes práticas medicinais e de higienização, dentre outros. A partir disso, ao longo desta disciplina serão discutidas perspectivas potenciais dentro da Arqueologia para abordar a temática da saúde.

Metodologia: A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivas e dialogadas, e de discussões orientadas de textos. Durante as aulas serão utilizados recursos didáticos como Datashow, filmes e documentários. Toda a bibliografia do curso será disponibilizada através de pasta compartilhada no dropbox.

Avaliação: Ao longo desta disciplina, as alunas e alunos serão avaliados a partir de suas habilidades de reflexão e argumentação com base em conceitos e assuntos desenvolvidos ao longo do semestre. Na avaliação será levada em conta a apresentação de um seminário (30), entrega de relatório de atividade prática (20), prova escrita (40) e participação em sala de aula (10) – totalizando 100 pontos.

- **Seminários:** As apresentações deverão ter no mínimo 1h e, no máximo, 1h15m. Em seguida, serão feitas as discussões com a turma sobre o tema apresentado. Os critérios de avaliação do grupo serão: domínio do conteúdo (6), pesquisa bibliográfica pertinente ao tema (6), análise crítica do assunto (6), envolvimento de todos os componentes do grupo (5), tempo de apresentação (4) e utilização de recursos didáticos (powerpoint, vídeos ou outros) (3) – totalizando 30 pontos.
- **Relatório de atividade prática:** Em um dos sábados letivos será realizada uma aula prática, a fim de instigar as alunas e os alunos a aplicarem fora da sala de aula conceitos e questões discutidas na disciplina. Como resultado, as e os estudantes deverão produzir um relatório dessa atividade prática a ser entregue impreterivelmente no dia 13 de junho.
- **Prova:** A prova contará com quatro questões discursivas, das quais será possível opinar por responder todas (com cada uma valendo 10 pontos) ou apenas duas (nesse caso, cada questão valerá 20 pontos). Na avaliação das respostas serão considerados: domínio do conteúdo, uso da bibliografia discutida ao longo da disciplina, coerência argumentativa e posicionamento reflexivo acerca do que é pedido nas questões.

- **Participação em sala de aula:** Espera-se, além da participação das e dos estudantes através de comentários durante as aulas, que também se responsabilizem por apresentar textos a serem discutidos nas aulas destinadas para esse fim.

Cronograma:

Aulas	Data	Temas
1	14/03	Apresentação do cronograma
2	21/03	Introdução ao estudo da saúde nas ciências humanas
3	23/03	Arqueologia do corpo: Perspectivas (Prof. Dr. Andrés Zarankin)
4	28/03	Arqueologia do corpo: Discussão de textos
5	30/03	Noções de patologia e anormalidade: Documentário “A despatologização das transexualidade e travestilidades pelo olhar da Psicologia”
6	04/04	Noções de patologia e anormalidade
7	06/04	Arqueologia e gênero
8	11/04	Arqueologia e gênero: Discussão de textos
9	18/04	Arqueologia da sexualidade: Filme “Histeria”
10	20/04	Arqueologia da sexualidade: Perspectivas
11	27/04	Saúde e bem estar: Uma arqueologia do cotidiano
12	02/05	Vidros farmacêuticos: Por uma arqueologia dos remédios
13	04/05	Arqueologia da Arquitetura: Uma abordagem do espaço hospitalar
14	16/05	Arqueologia da Arqueologia: Metodologia de análise
15	18/05	Manicômios e Leprosários
16	20/05	Aula prática
17	23/05	Manicômios e Leprosários: Discussão de textos
18	25/05	Prova
19	30/05	Noções não ocidentais de saúde: Saúde indígena e saberes tradicionais
20	01/06	Práticas higienistas: Perspectivas da Arqueologia Urbana (Dra. Fernanda Codevilla)
21	06/06	Práticas higienistas: Arqueologia das Favelas (Dra. Fernanda Codevilla)
22	08/06	Práticas higienistas: Arqueologia de Cemitérios (Ma. Luisa Roedel)
23	13/06	Práticas higienistas: Espaços urbanos, e entrega do relatório de atividade prática
24	20/06	Seminário I
25	22/06	Seminário II
26	27/06	Seminário III

27	29/06	Seminário IV
28	04/07	Seminário V
29	06/07	Encerramento
30	11/07	Prova de recuperação

*16/03: Realização de atividades acadêmicas complementares no turno noturno (Resolução CEPE no 13/2015, de 10/11/2015). Não haverá aulas no turno noturno.

**13/04: Recesso escolar.

***25/04: Realização de atividades acadêmicas complementares no turno noturno (Resolução CEPE no 13/2015, de 10/11/2015). Não haverá aulas no turno noturno.

****08 a 12/05: V Semana Internacional de Arqueologia – Discentes MAE-USP

*****15/06: Feriado – Corpus Christi.

Bibliografia:

Aula 2: Introdução ao estudo da saúde nas ciências humanas

LANGDON, E. Jean. *A Doença como Experiência: A Construção da Doença e seu Desafio para a Prática Médica*.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, 17(1): 29-41, 2007.

Leitura complementar:

NOVAES, Adauto. A ciência do corpo. In: NOVAES, Adauto (org.). *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MATOS, Maria I. S. Delineando corpos: as representações do feminino e do masculino no discurso médico. In: MATOS, Maria I. S.; SOIHET, Rachel (orgs.). *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

Aula 3: Arqueologia do corpo: Perspectivas

ALBERTI, Benjamin; SALERNO, Melisa A. Arqueología del cuerpo en el mundo moderno. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, 9(1): 9-27, 2015.

Aula 4: Arqueologia do corpo: discussão de textos

HAMILAKIS, Yannis. Arqueología y sensorialidad. Hacia una ontología de afectos y flujos. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, 9(1): 31-53, 2015.

MARSCHOFF, María. Relaciones sociales y distanciamiento: Pensando con Norbert Elias las “modernidades” del Buenos Aires virreinal. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, 9(1): 83-109, 2015.

PELLINI, José R. Quanto vale seu dedo mindinho? A monetarização do corpo e dos sentidos. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, 9(1): 31-53, 2015.

Aulas 5 e 6: Noções de patologia e anormalidade

FOUCAULT, Michel. *Herculine Barbin: O diário de um hermafrodita*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.

FOUCAULT, Michel. *Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 69-100; 173-210.

Aula 7: Arqueologia e gênero

SPIZZIRRI, G; PEREIRA, C. M. A; ABDO, C. H. N. O termo gênero e suas contextualizações. *Diagn Tratamento*, 19(1): 42-44, 2013.

VOSS, B. Engendered Archaeology: Men, Women, and Others. In: HALL, M; SILLIMAN, S. W. (orgs.). *Historical Archaeology*. Malden: Blackwell, 2006, p. 107-127.

Leitura complementar:

VOSS, B. Feminisms, Queer Theories, and the Archaeological Study of Past Sexualities. *World Archaeology*, 32(2): 180-192, 2000.

Aula 8: Arqueologia e gênero: discussão de textos

LIMA, T. A. Chá e simpatia: Uma estratégia de gênero no Rio de Janeiro oitocentista. *Anais do Museu Paulista*, v. 5, p. 93-127, 1997.

CASELLA, E. C. Bulldaggers and gentle ladies: archaeological approaches to female homosexuality in convict-era Australia. In: SCHMIDT, R; VOSS, B. *Archaeologies of sexuality*. Londres e Nova York: Routledge, 2000, p. 143-159.

PEARSON, M. J.; MULLINS, P.R. Domesticating Barbie: An Archaeology of Barbie Material Culture and Domestic Ideology. *International Journal of Historical Archaeology*, 3(4): 225-259, 1999.

Aulas 9 e 10: Arqueologia da sexualidade: Perspectivas

PERROT, Michelle. Os silêncios do corpo da mulher. In: MATOS, Maria I. S.; SOIHET, Rachel (orgs.). *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MAINES, Rachel P. *La tecnologia del orgasmo*. La histeria, los vibradores y la satisfacción sexual de las mujeres. Barcelona: Milrazones, 2010, p. 69-132.

Leitura complementar:

VACARO, Juliana Suckow. *A Construção do Moderno e da Loucura*: Mulheres no Sanatório Pinel de Pirituba (1929 – 1944). Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

GILCHRIST, Roberta. Usexing the body: the interior sexuality of medieval religious women. In: SCHMIDT, R; VOSS, B. *Archaeologies of sexuality*. Londres e Nova York: Routledge, 200, p. 89-103.

Aula 11: Saúde e bem estar: Uma arqueologia do cotidiano

LIMA, Tania Andrade. Humores e Odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. *Manguinhos*, 2(3): 44-96, 1995.

MROZOWSKI, S. A.; BELL, E. L.; BEAUDRY, M. C.; LANDON, D. B.; KELSO, G. K. Living on the Boott: Health and well being in a boardinghouse population. *World Archaeology*, 21(2): 298-319, 1989.

BEAUDRY, Mary C. Public Aesthetics versus Personal Experience: Worker Health and Well-Being in 19th-Century Lowell, Massachusetts. *Historical Archaeology*, 27(2): 90-105, 1993.

Aula 12: Vidros Farmacêuticos: Por uma arqueologia dos remédios

GHENO, D.; SANTOS, P. D.; MACHADO, N. T. G. Vestígios do cotidiano: remédios e coleções arqueológicas. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, 10(2): 9-27, 2016.

VERAS, Naiara L. O. *Práticas de saúde e modernidade na cidade de Parnaíba, Piauí (1850 a 1930): Um estudo arqueológico*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2014, p. 85-103.

Aulas 13 e 14: Arqueologia da Arquitetura: Uma abordagem do espaço hospitalar

FOUCAULT, Michel. O nascimento do hospital. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

SILVEIRA, A. J. *et al.* Saúde e Arquitetura em Belo Horizonte. In: MARQUES, R.; SILVEIRA, A. J.; FIGUEIREDO, B. *História da Saúde em Minas Gerais: Instituições e Patrimônio Arquitetônico (1808-1958)*. Barueri: Manole e Fiocruz, 2011.

ZARANKIN, Andrés. Arqueología de la Arquitectura, modelando al individuo disciplinado en la sociedad capitalista. *Revista de Arqueología Americana*, 22 (1): 25-41, 2003.

Aula 15: Manicômios e Leprosários

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 11-22.

MARKUS, Thomas. A. *Building and Power: Freedom and Control in the Origin of Modern Building Types*. Londres e Nova York: Routledge, 1993, p. 95-97, 106-118, 130-141.

Aula 17: Manicômios e Leprosários: Discussão de textos

LOPES, Rhuan C. S. Leprosia, políticas sanitárias e controle social: isolamento e cotidiano na Lazarópolis Santo Antônio do Prata, Pará. In: *Tempos, espaços e cultura material na Vila Santo Antônio do Prata, Pará – Arqueologia em uma Instituição Total Amazônica*. Tese (Doutorado em Antropologia, área de concentração em Arqueologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

CRISPIN, Jon; CROSSLAND, Zoë. Meaning from Juxtaposition: A conversation with Photographer Jon Crispin about the Willard Asylum Suitcases. *Journal Contemporary Archaeology*, 3(1): 103-120, 2016.

PIDDOCK, Susan. *A Space of Their Own: The Archaeology of Nineteenth Century Lunatic Asylum in Britain, South Australia and Tasmania*. Nova York: Springer, 2007, p. 183-214.

Aula 19: Noções não ocidentais de saúde: saúde indígena e saberes tradicionais

SOARES, Débora L. *Xamamismo e Cosmovisão Andina: Um estudo sobre práticas de curandeirismo Mochica expressas na cerâmica ritual*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015, p. 89-274.

MACHADO, Juliana S. Lugares de gente: Mulheres, plantas e redes de troca no delta amazônico. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012, p. 247-299.

NOGUEIRA, André L. L. Dos tambores, cânticos, ervas... Calundus como prática terapêutica nas Minas setecentistas. In: GOMES, F.; PIMENTA, T. S. (org.) *Escravidão, doenças e práticas de cura no Brasil*. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2016.

Aula 20: Práticas higienistas: Perspectivas da Arqueologia Urbana

THIESEN, Beatriz Valladão. As paisagens da cidade: arqueologia da área central da Porto Alegre do século XIX. Dissertação (Mestrado em História, área de concentração em Arqueologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999. (Introdução).

TESSARO, Piero Alessandro Bohn. Pedacos de uma Paulicéia espalhados pela Urbe: Musealizando uma Arqueologia com a Cidade. Dissertação (Mestrado) – MAE-USP, São Paulo, 2014. (Capítulo “2.3” e Considerações Finais).

TOCCHETTO, Fernanda. Fica dentro ou joga fora? Sobre práticas cotidianas na Porto Alegre moderna oitocentistas. São Leopoldo: Oikos, 2010. (Capítulo 3 - “Joga lá nos fundos!”: sobre práticas de descarte de lixo doméstico).

Aula 21: Práticas higienistas: Arqueologia das Favelas

YAMIN, Rebecca. Alternative narratives: respectability at New York’s Five Points. Tales of Five Points. In: MURRAY, Tim e MAYNE, Alan. *The archaeology of urban landscapes. Explorations in slumland*. Cambridge University Press: Cambridge, 2001.

MURRAY, Tim e MAYNE, Alan. Imaginary landscape: reading Melbourne’s ‘Little Lon’. In: *The archaeology of urban landscapes. Explorations in slumland*. Cambridge University Press: Cambridge, 2001.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras. 1996, p. 15-59.

Aula 22: Práticas higienistas: Arqueologia de cemitérios

LIMA, Tânia Andrade. De morcegos e caveiras a cruzes e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidade sociais). In: *Anais do Museu Paulista*, vol.2 no.1. MAE/USP: São Paulo, 1994.

MEDEIROS, J. Germinal: morte e sepultamento dos pretos novos no Rio de Janeiro do século XIX. *Revista Habitus*, 10(2): 173-185, 2012.

Aula 23: Práticas higienistas: Espaços urbanos

LEITE, V. A. et. al. Corpo são, cidade limpa: uma arqueologia do sanitarismo e higienização em Belo Horizonte, 1930-1960. *Teoria & Sociedade*, 23(1): 198-236, 2015.

SOUZA, Rafael de Abreu. Pixações sob a ótica da arqueologia urbana. *Revista de Arqueologia Pública*, n. 8, p. 135-156, 2013.

BRATE, Mats *et. al.* Journeys in the city: Homeless archaeologists or Archaeologies of homelessness. *Journal of Contemporary Archaeology*, 2(2): 235-244, 2015.